

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Foi empossada a primeira Comissão Regional de Turismo

Por ANTÓNIO DA FONSECA

O Snr. Ministro da Presidência, Prof. Marcelo Caetano, esteve, um destes últimos dias, na Covilhã, aonde foi dar posse à primeira Comissão Regional de Turismo que entre nós existe: — a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela. Ali foi recebido condignamente pelas entidades locais e pela população, e, depois do acto de posse referido, fez um discurso, em que agradeceu, de entrada, a recepção que lhe fez o povo da cidade, passando a realçar uma verdade, qual a seguinte: *... quantas vezes, todos nós, os homens com responsabilidades na política do País, e os professores que têm também responsabilidades na educação da juventude, nos temos queixado da falta de iniciativa dos portugueses.* E, afinal, continuou ele: *há algumas excepções honrosas, alguns exemplos luminosos em Portugal, que podem ser apresentados como desmentido a essa opinião, porventura derrotista, que não quer ver nas qualidades dos portugueses o espírito de iniciativa.* Deu, como exemplo dessas excepções, o que na Covilhã se verificava, e verifica: Covilhã, centro de trabalho, onde se afirma e a cada momento se manifesta o espírito de iniciativa dos portugueses. Bem fez o ilustre Ministro da Presidência em realçar esta verdade, que tem séculos, quantos os que a Pátria conta: sem dúvida que se trata da iniciativa individual, mas sempre com ela, em todos os tempos, contaram os Governos, e sempre a tiveram com eles, salvo quando, pela desordem política de uns tantos, os Governos eram meros fantoches que a política partidária, aventureira, criava, como seus laços, e nada mais. Está manifesta a iniciativa individual portuguesa em toda a história nacional. Portanto, razão tem o Prof. Marcelo Caetano para dizer: *opinião porventura derrotista*, a que entende o contrário. Coisa curiosa é que o nosso regime — aquele que Salazar política e doutrinalmente instituiu — não assenta apenas na autoridade, senão também na liberdade, o mesmo que dizer: na liberdade (e estímulo) da iniciativa individual, claro que construtiva. É onde os libertários de todas as oposições ao novo regime nacional quebram... os dentes.

(Continua na página 3)

Novo Secretário Nacional da Informação

EM substituição do Senhor Dr. Eduardo Braço, nomeado recentemente Embaixador de Portugal em Roma, foi nomeado Secretário Nacional da Informação o Snr. Dr. César Moreira Baptista que desde Maio de 1953 ocupava o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Sintra onde realizou uma obra notável.

O novo Secretário Nacional da Informação é um novo cheio de qualidades e foi sempre um entusiástico defensor das doutrinas do Estado Novo nas quais milita desde os tempos escolares.

Ingressou cedo nas fileiras da União Nacional, ten-

do desempenhado já vários cargos nos quadros dirigentes deste organismo.

É membro da Comissão Executiva da União Nacional desde 1957 e foi eleito deputado nas últimas eleições legislativas.

No acto de posse, realizado no último sábado no gabinete do Snr. Ministro da Presidência, o Prof. Marcelo Caetano pôs em relevo as qualidades invulgares do Dr. Moreira Baptista e desejou-lhe os melhores sucessos no desempenho de tão importante cargo.

Jornal de Barcelos cumprimenta, felicita e deseja ao Novo Secretário Nacional da Informação as maiores felicidades.

Missões A Propósito...

Por VICENTE REAL

Intenção Missionária para Fevereiro: — «Para que a índole religiosa do povo chinês, não seja corrompida pelo materialismo ateu.»

ANTES de tudo, nas primeiras linhas desta secção — «Missões» — que, neste hebdomadário, aparece pela segunda vez, apraz-nos exarar os nossos sentimentos de sincera gratidão, para com o digníssimo Director de *Jornal de Barcelos*, por nos permitir que, nas colunas deste semanário católico, nos pudéssemos dirigir aos católicos barcelenses, lembrando-lhes o grave dever que têm, de serem apóstolos, missionários.

O católico é filho da Santa Igreja. Deve, por conseguinte, como bom filho, acatar e cumprir fielmente as suas ordens.

Ora estas intenções mensais do A. O., vêm de Roma, são o apêlo da Santa Igreja Católica a todos os seus filhos livres, para que orem fervorosamente, a fim de obter uma determinada graça, para os seus filhos, ou para extirpar, do meio deles, qualquer mal grassante.

Se são a voz de Roma, da Igreja, são a voz do Papa, são a voz de Deus. Tens estrita obrigação de lhe obedecer.

Viste como era vontade da Santa Igreja que rezasses, durante o mês de Janeiro, pelos Japoneses, para que eles venham a buscar o remédio de seus males só na doutrina salutar de Cristo Jesus. Mostrei-te as razões graves em que se apoiava para te fazer esse pedido.

Agora venho apresentar-te o pedido que te faz a mesma Mãe Santificadora dos povos; é sua vontade que, durante o mês de Fevereiro, continues a orar e a trabalhar orando, para que o materialismo ateu não venha a corromper a índole profundamente religiosa do povo chinês.

Dum rápido exame às várias religiões da China, desde o antigo Confucionismo até ao Taoísmo de Laoze e ao Budismo, este mais recente, na China, nós vemos que o povo chinês foi sempre eminentemente religioso.

(Continua na página 3)

COMO muito bem disse um certo missionário experimentado e digno de crédito, o povo africano está a atravessar uma tremenda crise da sua história. Não aguenta esta mudança assim brusca, sem a devida gradação, da selva para o mundo civilizado, com quem está a entrar em mais íntimo contacto; julga-se com direito à independência, quando ainda a não merece...

Relativamente ao seu futuro religioso, subsiste um problema grave cuja solução se verificará nestes próximos vinte e cinco anos, no dizer de S. S. Pio XII, e da qual nós seremos sumamente responsáveis: Comunismo, Maometismo, Protestantismo, ou Catolicismo? Em boa parte, sem dúvida, de nós depende.

O Comunismo corrói as massas com fagueiras promessas...; depois envenena-as com o ateísmo desmoralizador: — eis a bancarrota. E na África não é dos que cruza os braços, mas espera ansiosamente a preza.

O Maometismo, de moral fácil, satisfaz plenamente os mais indolentes e viciosos. Na verdade, a despeito de terem uns jejuns e lava-pés diários, e umas orações de braços abertos para Meca, sua cidade santa, os maometanos permitem-se a vida mais dissoluta, com a franca poligamia, autorizada pelo alcorão. De resto, um satânico ódio para com os doutros credos fanatiza-os e leva-os à guerra santa, como eles mesmo dizem. Formam-se, assim, rochas firmes contra as investidas da Verdade. E é na África, para nossa desgraça, o seu quartel general.

O Protestantismo é acolhedor e compassivo da miséria. Levanta hospitais, maternidades, asilos, etc.; mas através de tudo isto, ministra uma doutrinação errónea, pelo menos em parte.

Ora a Verdade é uma só, e como tal, uma, indivisa. Visto que é o objecto para que a nossa inteligência tende, forçosamente anda o homem à sua procura. E só a encontra no Catolicismo. A própria história, que é mestra da vida, na feliz expressão de Cícero, o demonstra clarissimamente. Aliás, nenhum crítico histórico, abalizado e sem preconceitos, o nega.

Sabendo nós, pois, que a Verdade se encontra só no Catolicismo, e que há um povo que a procura ardentemente, como católicos que o somos, temos, por sublime dever da nossa crença, de ser missionários da Verdade. E para tal, não basta a esmola material dada às Missões; exige-se muito mais: a esmola da oração e do sacrifício que tem muito mais valor que toda a riqueza do mundo.

Sejamos apóstolos e cumprimos somente o nosso dever.

As Louças de Barcelos

XI

A sua deficiente propaganda é de todos os tempos

EM 1940, no Pavilhão das Indústrias Populares, encontramos um galo de Barcelos nas Louças de Extremoz, Louças de Barcelos vidradas a verde com a indicação de Louças de Prado e outras confusões deste género. Como pode compreender-se isto? Pois não estavam lá tantas pessoas com os conhecimentos bastantes para repor a verdade e completá-la?

Raras vezes, os jornalistas não cometem deslizes e erros quando escrevem referências às nossas louças.

Em 1928, o nosso respeitoso Amigo Snr. Dr. A. de Sousa, Director da Escola Industrial e Comercial das Caldas da

BANCO BORGES & IRMÃO

PORTO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ACTIVO		PASSIVO	
Caixa:			
Dinheiro em cofre	98.242.284\$38	Capital	75.000.000\$00
Nossos depósitos noutros Bancos	222.734.818\$59	Fundo de Reserva	22.000.000\$00
	320.977.102\$97	Reserva Variável	22.000.000\$00
Correspondentes no Estrangeiro	82.281.309\$28	Depósitos à Ordem	1.005.883.204\$79
Dinheiro Estrangeiro e Letras s/ o Estrangeiro	6.966.179\$40	Depósitos a Prazo	509.249.088\$56
Carteira de Letras	988.329.790\$25	Credores Diversos	337.813.076\$19
Fundos Flutuantes	127.025.580\$00	Letras a Pagar	11.379.451\$41
Agências e Correspondências no País	79.064.886\$72	Corpos Gerentes (Cauções)	750.000\$00
Devedores Diversos	140.926.694\$75	Contas de Ordem	566.274.506\$47
Empréstimos e C/ Correntes com Caução	218.020.704\$18	Ganhos e Perdas	13.362.826\$60
Propriedades (de Rendimento)	32.445.200\$00		
Edifícios da Sede e Agências	100\$00		
Instalações	100\$00		
Ministério das Finanças (Decr. N.ºs 8442 e 8748)	650.000\$00		
Cauções dos Corpos Gerentes	750.000\$00		
Contas de Ordem	566.274.506\$47		
	<u>2.563.712.154\$02</u>		<u>2.563.712.154\$02</u>

Porto, 14 de Janeiro de 1958.

O Chefe da Contabilidade:
Mário de Barros Freire

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Júlio Anahory do Quental Calheiros
(Conde da Covilhã)
Delfim da Silva Fernandes Vinagre
José Nunes da Fonseca
Francisco Manuel Fernandes Borges
Daniel Maria Vieira Barbosa
José da Silva Braga

DISTRIBUIÇÃO PROPOSTA

Fundo de Reserva	1.500.000\$00	Dividendo (cativo de impostos)	3.000.000\$00
Reserva Variável	6.000.000\$00	Conta Nova	1.148.055\$60
Cumprimento do N.º 2.º do Art.º 24.º dos Estatutos	1.714.771\$00		

Rainha, num artigo que escreveu defendendo o ensino técnico para as Indústrias Regionais, descreveu os principais centros das Indústrias Populares, e, só se referiu à cerâmica das Caldas da Rainha, Fonte Nova e Sacavém e às olarias de Loulé e Serpa. Barcelos, e outros centros, para este ilustre Director de Escolas Técnicas, não existia.

Em 1912, Charles Lepierre publicou a 2.ª edição do seu trabalho «*Estudo sobre a Cerâmica Portuguesa Moderna*», patrocinado pelo Estado. E um compêndio de grande valor e projecção, não só pela competência do seu autor, mas ainda porque ele se empenhou em realizar um estudo completo e competente. Foi pena que os seus colaboradores não puzessem nas suas informações o mesmo cuidado, interesse e competência. Assim, Barcelos, perdeu, com as suas falhas e erróneas informações, e, se estas se verificam na 2.ª edição, é porque os Barcelenses nada se preocuparam com as que vieram na 1.ª. A freguesia da Pousa vem no concelho de Braga, como especializada em vidrados; diz que no concelho de Barcelos só há duas fábricas a trabalhar nas louças de barro vermelho. Tece, então, elogios ao fabrico de Alberto-Gomes da Cunha Guimarães, mas é curioso que não tenha uma só palavra nem referência às fábricas que nesta data foram convidadas a concorrer à Exposição de Cerâmica do Porto e que lá conquistaram medalha de prata, medalhas de cobre e Menções honrosas! E estas fábricas concorreram com brinquedos vermelhos polidos, com hidrocerames vermelhos polidos e com vidrados; já existiam quando se fundou a Fábrica Guimarães e continuaram a existir até esta data! Porque foram então esquecidas? Nas Louças vidradas, este Boletim limita-se a dizer que Barcelos está bem representado...

Mas por quem? E porque não se fizeram as análises das nossas argilas? Que abandono, que indiferença, que desinteresse o de esta gente de Barcelos pelas suas louças! Para cúmulo, Rocha Peixoto, diz-nos ali que ninguém sabe explicar porque se chama «Louça de Prado» às olarias fabricadas em Vila Verde e Barcelos...

Este ano lemos referências às nossas louças que infelizmente nos convenceram que o mal continua. Continuam os erros e as confusões.

Pobres Louças! Martirizadas umas pelos próprios fabricantes e outras pelos seus Amigos e Admiradores!

M.

Visado pela Comissão de Censura

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.ªs D. Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves Moreira e D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, os Snrs. Dr. Porfírio António da Silva e Jorge Valeriano Martins de Sousa, a menina Maria Violeta Vieira Brás de Afonseca e o menino José Pedro Limpo de Faria Queirós.

Amanhã — A Snr.ª D. Clarice da Costa Gonçalves, o Snr. Fernando de Araújo Coutinho e o menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Raquel Cardoso de Albuquerque.

Domingo — A Snr.ª D. Idalina dos Anjos Santos Lopes e os Senhores António Acácio Pego Guedes, Daniel Silva e Vítor Rodrigues Araújo.

Segunda-feira — A Snr.ª D. Maria Helena Pereira Azevedo Feijó.

Terça-feira — Os Snrs. Tenente Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas e Joaquim Alves Baptista e o menino José Manuel Bandeira da Silva.

Pedido de Casamento

No passado domingo, o nosso Director Rev. Alberto da Rocha Martins, capelão da cadeia comarcã, pediu em casamento, para o nosso prezado amigo Snr. Manuel João Lourenço de Carvalho, empregado de escritório da Companhia Editora do Minho, a menina Maria da Glória Pereira Simões, prendada filha do nosso amigo Snr. Agostinho de Azevedo Simões e da Snr.ª D. Rosa Fernandes Pereira, já falecida.

O enlace realizar-se-á muito em breve.

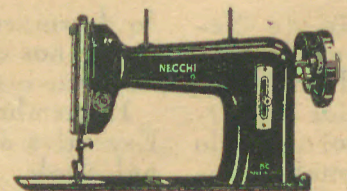
VAI A LISBOA? HOSPEDE-SE V. EX.ª NA PENSÃO SANTA CATARINA

Água corrente, quente e fria em todos os quartos e alguns com casa de banho privativa. Colchões : : : : de molas em todas as camas : : : :

AMBIENTE ACOLHEDOR — ÓPTIMA SITUAÇÃO — FRE-
QUÊNCIA ESCOLHIDA — BOA ALIMENTAÇÃO

R. Dr. Luiz de Almeida e Albuquerque, 6 (Próximo ao Chiado)—LISBOA

TELEFONE 36 61 06



Cursos de Bordados e Corte

A ABRIR BREVEMENTE EM
BARCELOS, VIATODOS e VILA SECA

DAS MÁQUINAS DE COSTURA

NECCHI

ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

INSCRIÇÃO LIMITADA NO

Stand **NECCHI e CIDLA**

Rua D. António Barroso, 114-116

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Comissão Regional de Turismo

(Continuação da página 1)

Aludiu o Ministro da Presidência às inquietações, ou motivos delas, a que, em seu discurso, se referiu o presidente da Câmara da Covilhã, e disse, e muito bem: *Motivos de inquietação são comuns, pode dizer-se hoje, a todos os portugueses que participam na vida económica do País.* Todavia, diz ele: *motivos de inquietação que não devem ser motivos de desânimo, pelo contrário, devem ser motivos de alento e de estímulo para novos empreendimentos.* E explicou: *estamos na época dos grandes espaços, e a criação das regiões de turismo nacional é uma reprodução microcós mica desse fenómeno (o fenómeno europeu ou ainda mundial dos nossos tempos, dos chamados grandes espaços, que é irresistível) que implica a integração de todas as pequenas iniciativas em empreendimentos de maior vulto, dispondo dum espaço mais lato para se expandirem.* Esta a razão premente da criação, entre nós, das regiões de Turismo, como pelo respectivo diploma se criaram recentemente. Portanto, *compreensão e resistência*, diz o Ministro. *Resistência a quê, é como? Resistência, procurando que se não faça a união económica europeia? Nós não podemos fazê-lo.* Destarte, *pertence ao Governo resolver os interesses nacionais, na medida do possível; e a todos os portugueses cumprir compreender a situação, e procurar as soluções adequadas, porque essas soluções existem, essas soluções são eficazes, essas soluções estão ao nosso alcance, e, por consequência, não há razão nenhuma para que nós as afastemos e não as encaremos com optimismo e com firmeza absoluta.*

Dentro destas considerações — impostas pelos tempos — devemos, no tocante ao Turismo, compreender o que pensa o nosso Governo. *Uma das vantagens* — afirmou o Professor Marcelo Caetano — *da criação destas regiões (as de turismo) é que justamente o apoio, o auxílio do Governo à obra de turismo tornava-se extremamente difícil, se fosse dado a uma quantidade de zonas — dezenas de pequenas zonas — dispersas pelo País. É muito mais fácil estabelecer-se um sistema de colaboração e mesmo afirmar-se uma colaboração visível, uma assistência vantajosa, quando o Governo esteja em frente de algumas regiões que tenham dimensões e possibilidades de receber e de aproveitar essa assistência e essa colaboração.*

Assim rematou o discurso do ilustre Ministro da Presidência, e com ele, em suas considerações cheias de verdade, e oportunas com a natureza ou espécie dos tempos que vão correndo, temos de estar de acordo, como portugueses que, pelo Turismo, de verdade e bem orientado, desejamos o bem da Pátria, o seu progresso económico, e o seu prestígio.

MISSÕES

(Continuação da página 1)

Porquanto, embora a ideia acerca de Deus Criador, etc., não apareça claramente naquelas formas de religião, porque elas são mais, normas de moralidade prática, do que uma religião, todavia, os chineses, mesmo os mais antigos, conservaram sempre uma ideia, embora confusa, do verdadeiro Deus. Com efeito, ao adorarem o Céu, os chineses não honravam alguma coisa concebida de um modo material, mas sim Aquele que está acima das coisas materiais.

Ora, é, precisamente, esta índole religiosa que o comu-

nismo ateu pretende banir do espírito do bom povo chinês. Sempre com a mesma tática, dirigem-se, em especial, à classe operária e, com as suas proposições mais ousadas contra tudo o que de ideia religiosa possa existir, e com promessas sedutoras dum pseudo-liberdade, vão conseguindo destruir todo o sentimento religioso daquele povo sujeito ao ateu Mao-Tsé-Tong.

Meditando a Santa Igreja, este grave perigo que ameaça o povo chinês de se tornar ateu, completamente surdo à voz de Deus, manda-nos, insistentemente, que peçamos por ele.

Não fiques surdo à voz da Igreja, católico barcelense! Cumprir o teu dever: ora e trabalha em espírito de ora-

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, mais um filme português realizado por Jorge Brum do Canto:

CHAIMITE

Uma epopeia histórica que nos conta a história das Campanhas de Moçambique.

Uma das mais belas páginas da História de Portugal.

Para maiores de 12 anos.

— No próximo domingo, 9, às 15,30 e às 21,30 horas, a brilhante e vigorosa realização de Michael Curtiz:

As Aventuras de Robim dos Bosques

Cenas de inolvidável interesse: as embuscadas, as lutas, as perseguições!

Com o notável elenco: Errol Flynn, Olivia de Havilland, Claude Rains, etc.

Também para 12 anos.

Calendário

Das afamadas máquinas de costura TRIUMPH, de que é agente nesta cidade o nosso amigo Snr. João Dias de Sousa, recebemos um lindo calendário para o corrente ano. Agradecemos.

Festa do Cabido

Na freguesia de Areias, S. Vicente, com grande brilhantismo e muita concorrência, realizou-se a festa da Entrega da Cruz, tradicional festa da freguesia a que faremos referência no próximo número.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia ANTERO FARIA, no Largo do Teatro.

150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.ª hipoteca.

Informa esta Redacção.

Lâmpadas a 4\$00

Armazém Esteves

ção, para que a índole religiosa dos Chineses, não seja corrompida pelo materialismo ateu.

Jacinto Sant'Ana

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

A quatro jornadas do fim da primeira fase do campeonato nacional da II Divisão, na Zona Norte, podemos considerar já apurados para a disputa da fase final, como há muito se previa, os grupos — Vitória de Guimarães, Boavista e Covilhã.

Nas próximas e últimas jornadas, a grande luta a travar, será entre os clubes que se encontram na cauda da classificação.

«Os Leões de Santarém», presentemente o último classificado, está condenado a baixar de divisão.

O Vianense, o Vila Real e Peniche, pesa-lhes, segundo o novo regulamento, a ameaça de terem de disputar o jogo de passagem.

Na jornada de domingo, o Leixões venceu em Viana do Castelo e o Sanjoanense em Peniche; o Marinhense empatou em Santarém e nos restantes campos venceram os grupos da casa.

Futebol

Tirsense, 3 — Gil Vicente, 1

No domingo o Gil Vicente, desfalcado de Seródio e Vieira, perdeu em Santo Tirso com o grupo local por 3-1.

O Tirsense abriu o activo aos 12 minutos mas pouco depois o grupo barcelense perdeu uma ocasião soberana de empatar num remate que esbarrou com a trave.

O jogo, segundo as críticas, decorreu em toada de equilíbrio mas foi ainda o grupo da casa que aos 27 minutos do segundo tempo elevou o resultado para 2-0. Gelucho aos 40 minutos reduziu a diferença mas, a um minuto do fim, o Tirsense fixou o resultado em 3-1.

O Gil Vicente, alinhou:

Augusto; Silva, Eduardo e Valdemar; Canário e Teixeira; Raul, Nolito, Gelucho, Marques e Nova.

No próximo domingo, no campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente defrontar-se-á com o Desportivo de Peniche.

Columbófilia

Realiza-se no próximo domingo, dia 9 de Fevereiro, o 3.º Treino de Vila Nova de Gaia, na distância de 45 quilómetros.

A entrega dos pombos é feita na Sede, das 17 às 19 horas de Sábado, dia 8 de Fevereiro.

Banco Borges & Irmão

Publicamos noutro lugar o Balanço do Banco Borges & Irmão, importante estabelecimento de crédito cujo Conselho de Administração é constituído pelos Srs.: Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), Delfim da Silva Fernandes Vinagre, José Nunes da Fonseca, Francisco Manuel Fernandes Borges, Daniel Maria Vieira Barbosa e José da Silva Braga.

Pelo Balanço apresentado, é fácil verificar-se o grau de prosperidade e a solidez de tão conhecido estabelecimento bancário cujo resultado líquido do último exercício foi de Esc. 13.262.826\$60.

Felicitemos o Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão a quem desejamos as maiores prosperidades.

Tribunal de Menores

Foi nomeado segundo juiz adjunto do Tribunal de Menores da Comarca de Barcelos, o nosso prezado amigo Snr. António Afonso Rego, Delegado Escolar.

Campo de S. José

O Campo de S. José está a ser ajardinado e os seus passeios também estão a ser devidamente reparados o que registamos com muita satisfação.

Nascimento

A esposa do nosso prezado amigo Snr. Jorge Ricardo da Silva Nunes, deu à luz um menino. Os nossos parabéns.

BOA PECHINCHA

Para efeitos de partilhas, vendem-se na Rua Dr. Manuel Pais, desta cidade, cinco casas entre as quais uma com CASA DE PASTO, com ou sem recheio, e com um grande quintal.

Tanto se vendem juntas como em separado. Recebem-se propostas.

Para mais esclarecimentos, falar na mesma Casa de Pasto que tem os números 14 e 16.

De luto

Pelo falecimento em Esposende, de sua mãe, a Snr.ª D. Maria Alves da Costa, de 81 anos de idade, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e assinante Snr. Heitor Alves da Costa, considerado Secretário da Câmara Municipal de Sernancelhe, a quem apresentamos sentidas condolências.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar neste número diverso original.

FALECIMENTOS

AUGUSTO HENRIQUE MOREIRA

Na madrugada do passado sábado, na sua residência sita ao Campo 5 de Outubro, faleceu o nosso estimado amigo Sr. Augusto Henrique Moreira, de 51 anos de idade. Embora se encontrasse doente com certa gravidade e retido em casa há mais de dois meses, atendendo às melhoras obtidas, nada fazia prever tão infausto acontecimento.

O saudoso extinto, nacionalista convicto e sincero, foi um grande entusiasta da organização corporativa, tendo-a servido, com a maior dedicação, desde os primeiros momentos da sua instituição.

Foi um dos fundadores da antiga Associação dos Empregados do Comércio que mais tarde, logo que foi instituído o regime corporativo, se transformou em Secção do Sindicato Nacional dos Caixeiros.

Fez parte da primeira direcção do Sindicato dos Caixeiros como Secretário e depois, durante muitos anos, foi seu Presidente da Direcção, sendo como representante dos organismos corporativos, um dos membros do primeiro Conselho Municipal.

Nos primeiros tempos da organização corporativa, nas festas de confraternização nacionalista ou nas sessões de propaganda promovidas pelos Sindicatos Nacionais, nunca faltava o seu valioso concurso.

Sócio fundador da Cooperativa «A Nossa Vivenda», actualmente ocupava o cargo de Presidente da Assembleia Geral da Secção de Barcelos do Sindicato Nacional dos Caixeiros e de mesário da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Era casado com a Sra.ª D. Maria Alcina Pereira Moreira e deixa quatro filhos menores — os meninos Manuel Augusto e Henrique Augusto Pereira Moreira, inteligentes alunos dos 3.º e 1.º ano liceais do Colégio D. António Barroso e das meninas Maria José e Maria Elisabete Pereira Moreira.

Exemplar chefe de família, muito educado e respeitador e dotado de espírito franco, era muito considerado no meio barcelense onde contava com gerais simpatias.

Foi devotado colaborador da importante casa comercial desta cidade, do nosso prezado amigo Sr. Raul Ferreira Veloso, onde exercia a sua actividade há cerca de quarenta anos.

A grandiosidade do seu funeral, realizado na tarde de domingo, da sua residência para o cemitério municipal, foi bem a expressão de quanto era estimado no meio barcelense.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Terço, S. José e Nossa Senhora da Franqueira, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos e centenas e centenas de pessoas de todas as camadas sociais da nossa terra. Da cidade do Porto, vieram tomar parte no funeral sócios das importantes firmas importadoras de ferragens — António Augusto da Silva, Júlio Silva, Bento Peixoto & Lopes e Fausto Machado.

A urna, coberta com a bandeira do Sindicato dos Caixeiros, foi transportada na carreta dos Bombeiros de Barcelos.

Levou a chave o Sr. Avelino Gomes de Sousa, Juiz em exercício da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, sendo constituído um único turno por irmãos da mesma Irmandade.

Jornal de Barcelos à sua desolada esposa e filhos e ao seu patrão, o nosso prezado amigo Sr. Raul Ferreira Veloso, envia as suas mais sentidas condolências.

No próximo sábado, no Templo do Senhor da Cruz, celebra-se, às 8,30 horas, uma missa por alma deste nosso amigo.

D. ANA ESTRELA DA SILVA TAVARES

Na cidade do Porto, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, para onde havia sido transportada em estado muito grave na manhã de domingo, faleceu, na tarde desse mesmo dia, a nossa estimada assinante Senhora D. Ana Estrela da Silva Tavares, de 49 anos, solteira, funcionária superior da importante Fábrica TEBE, desta cidade.

Era irmã da Sra.ª D. Berta da Silva Tavares e dos Srs. Jorge da Silva Tavares, administrador dos Grandes Armazéns Nascimento e Rogério da Silva Tavares, funcionário público; cunhada das Srs.ªs D. Graziela Tavares e D. Celeste Tavares e tia do arquitecto Sr. Jorge Campos Tavares.

O seu cadáver foi transportado, na segunda feira à tarde, da cidade do Porto para a Igreja do Senhor da Cruz desta cidade.

Na terça feira de tarde após os responsos no templo do Senhor da Cruz realizou-se o seu funeral, com grande acompanhamento, para o cemitério municipal.

Incorporaram-se a Confraria do Sagrado Coração de Jesus, Bombeiros de Barcelos, educandos da Casa dos Rapazes, muitas pessoas da nossa terra e os Sócios e todo o pessoal da Fábrica TEBE, em número de algumas centenas de pessoas.

O Sr. Mário Campos Henriques, sócio gerente da TEBE levou a chave da urna e organizaram-se diversos turnos constituídos pelos Sócios e Pessoal da mesma Firma.

NAVAS

GARANTIA DE PRECISÃO

Said

ANTI - MAGNÉTICO
ANTI-CHOQUE - 17 RUBIS

Relógios de qualidade
Modelos distintos

Ortex

O RELÓGIO QUE VIRÁ A PREFERIR

NAO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
Rua D. António Barroso, 8

Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5
PÓVOA DE VARZIM

Motor Belga a Gasoil

Marca A. B. C. de 6,5 C. V.
ESTADO DE NOVO

Vende-se em Areias de Vilar—Casa do Montinho.
Por motivo de ter sido substituído por eléctrico.

Peregrinações a Lurdes

V. Ex.ª deseja visitar Lurdes nas Peregrinações do Centenário? Consulte

Álvaro Querido Dias da Silva Martins

que tem 10 anos de estadia em França, falando, lendo e escrevendo correctamente francês e espanhol.

Confortáveis automóveis de aluguer de 4 e 6 lugares. Segurança e economia.

CRISTELO — TELEF. 7618 — BARCELOS

Estou completamente salvo

Para Salvação de todos empresto dinheiro a ródos

Só com FIGUEIREDO

TELEFONE 24195

SÓ FIGUEIREDO EMPRESTA SEM MEDO

COMPRA VENDE E HIPOTECA PROPRIEDADES

Travessa dos Clérigos, 15-2.º — Tel. 24195 — PORTO

Agente para a venda de Cartão e Papel

Precisa-se. Dirigir-se, fornecendo informações à Fábrica de Papel do Antuã, Couto de Cucujães.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Packard

ANT - MAGNÉTICO

Hora exacta

SUISSE

Agente em Barcelos
Ourivesaria e Relojoaria
A. MILHAZES
R. D. António Barroso, 8
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5
PÓVOA DE VARZIM

DINHEIRO
S/ AUTOMOVEIS
S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO - PRAÇA D. JOÃO I, 25-1 - Telef. 26706-30181-31038
EM LISBOA - PRAÇA da ALEGRIA, 58-2 - Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

SR. AGRICULTOR!

Faça contas antes de escolher o adubo azotado que irá utilizar.

Nitro-Amoniacal Concentrado C. U. F.

c/ 26,5 % de azoto

É o adubo que fornece a unidade de azoto ao mais baixo preço

NÃO HESITE! PREFIRA-O!

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 8451 e 8428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria & Cotovia

Da casa

Uns bolos simples e bons para o chá: 4 colheres de sopa de manteiga; 1 chávena de açúcar; meia colher de chá de sal; 1 ovo; 3/4 de chávena de leite; 2 chávenas de farinha, a que se misturam 3 colheres de chá de fermento; e 4 gotas de baunilha. Amassa-se a manteiga com o açúcar e deita-se-lhe meia colher de chá de sal; junta-se o ovo e baunilha, ligando bem; vai-se deitando o leite alternado com a farinha. Leva-se a cozer em forminhas untadas de manteiga e polvilhadas de farinha. Por cima, pode-se deitar passas, nozes, cidrão, cerejas, etc.

Da educação

As vezes, as crianças tornam-se turbulentas e irascíveis, incapazes de concentrar a atenção, implicando com tudo e com todos. As causas podem ser várias, a começar por qualquer deficiência orgânica. Mas pode esse estado de espírito ser derivado de fadiga mental.

Assim como há crianças naturalmente mandrionas, também as há aplicadas e diligentes. Tudo tem um limite e é preciso vigiar as actividades infantis, procurando o equilíbrio entre a energia disponível e a gasta.

—)(—

Sol de Inverno

Por Cotovia

Hoje apetece-me divagar. Não sei lá porquê. Talvez porque o dia está lindo, lindo. E talvez seja efeito da noite mal dormida por causa duma tremenda dor de dentes.

O certo é que o dia está maravilhoso. Só faltam os pássaros para parecer primavera. Este jardim devia chamar-se o «sempre verde». Só uma ou duas árvores lançam os braços desnudados ao

céu, em jeitos de desesperada prece. Não gosto de ver árvores nuas. Causam-me frio, um frio que me põe mal disposta.

Apetecia-me ter um carro e ir por aí fora, sôzinha. Passear, sei lá até onde!

Apesar do dia lindo, o meu estado de espírito não é dos mais brilhantes. Sinto uma solidão enorme, que pesa. Pesa como se tivesse o mundo às minhas costas.

Ontem, aqui no quarto, discutia-se «felicidade». Elas dizem que existe e que é muito fácil de alcançar — basta eliminarmos todas as pequeninas coisas que nos possam aborrecer. Já se viu coisa assim? Nem sequer discuti, até porque, além de diferente, é imprecisa a ideia que tenho de felicidade. Há certos pequenos aborrecimentos que fazem parte da felicidade.

Neste momento, pela T.S.F., chega-me o «êxito musical da semana». É uma melodia simpática pois que rouba o nosso agrado. É um momento bom, este.

Se este dia airoso e calmo não tivesse tido como antecedente uma série de dias sombrios e agitados, não lograria, certamente, aligeirar o peso da solidão em que me vejo.

Como definir felicidade?

Ponto final

Soneto de Camões

A formosura desta fresca serra
É a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes ribeiros,
Donde toda a tristeza se desterra;

O rouco som do mar, a estranha terra,
O esconder do sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das névens, pelo ar, abranda guerra;

Enfim, tudo o que a rara natureza
Com tanta variedade nos oferece,
Me está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;
Sem ti, perpétuamente estou passando
Nas mores alegrias mor tristeza.

SANTA FILOMENA

Em Mouquim (V.ª N.ª de Famalicão) foi erigida uma capela dedicada a Santa Filomena e a sua inauguração teve lugar em Agosto último.

Mouquim pode orgulhar-se de ser a primeira terra, onde por iniciativa do pároco Sebastião Campos e a participação generosa dos devotos, se ergueu a primeira capela em honra da mártir e milagrosa

santa. Agora, o Rev. Sebastião Campos pretende fundar um Orfanato, dedicado a Santa Filomena, para crianças e velhinhos, e pede aos devotos da milagrosa Santa que o auxiliem nesta tarefa humanitária.

Na capela de Santa Filomena existe uma preciosa reliquia da Santa, e ali se diz missa todos os domingos às 11 horas.

Qualquer donativo pode ser enviado ao Rev. Sebastião Campos, Mouquim (Vila Nova de Famalicão).

A Mocidade Portuguesa vai levar a efeito o

VIII Concurso do Trabalho

O «Concurso do Trabalho» é uma competição profissional, que a Mocidade Portuguesa promove, em que podem participar todos os jovens trabalhadores, filiados ou não na Organização, bem como os estudantes do Ensino Técnico.

Esta competição — pois se trata, na verdade, de uma competição em que, desportivamente, se procura apurar o melhor no seu ofício — foi criada dentro do espírito que a Mocidade Portuguesa procura dar ao jovem português, com o duplo objectivo de estimular o aperfeiçoamento profissional, nos seus aspectos moral e técnico, e pôr em relevo as qualidades de combatividade e nobreza que a nossa maneira de ser exige.

Procurar ser melhor — eis o objectivo.

Melhor, cada vez melhor, na pontualidade, no gosto de aprender, na correcção para com os superiores e camaradas, no aprumo externo, na inteireza de carácter, etc.

Melhor, cada vez melhor, no rendimento do trabalho, na perfeição e na rapidez.

Para o conseguir, para colaborar com a Empresa e a Escola Técnica, nasceu o **Concurso do Trabalho**, iniciativa que o jovem aceitou prontamente e cujo interesse formativo muitas entidades patronais já compreenderam, colaborando, de mãos dadas com a Mocidade Portuguesa, na sua realização.

A Delegação Provincial do Minho e todas as Subdelegações Regionais da Divisão estão já a preparar as fases regionais e provincial do «VIII Concurso do Trabalho» junto das escolas de ensino técnico profissional e das empresas de metalurgia, marcenaria e carpintaria, electricidade e tipografia.

O Concurso deste ano vai efectuar-se nas seguintes especialidades industriais:

MADEIRA: entalhadores, marceneiros, carpinteiros de moldes e carpinteiros civis.

ELECTRICIDADE: rádio-montadores, bobinadores de motores e transformadores e instaladores.

METAL: serralheiros mecânicos, civis ajustadores e artísticos, torneiros mecânicos, fresadores, soldadores a arco e a oxihacetilene.

ARTES GRÁFICAS: Compositores, impressores e encadernadores.

Os boletins de inscrição individual devem ser solicitados à Delegação Provincial do Minho da Mocidade Portuguesa — Rua de Santa Margarida — Braga — ou às Subdelegações Regionais de Braga, Arcos de

Comissão Distrital de Braga do Plano de Formação Social e Corporativa

COMO estava anunciado, reuniu-se, no pretérito dia 28 de Janeiro, pelas 17,15 horas, no gabinete do Delegado do I. N. T. P., a Comissão Distrital de Braga do Plano de Formação Social e Corporativa.

A abrir a sessão, o Snr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa agradeceu mais uma vez a colaboração que os presentes se tinham dignado dispensar ao Plano de Formação Social e Corporativa e aos trabalhos que a Comissão Distrital vai levar a efeito.

Depois, apresentou pormenorizadamente os projectos dos planos de actuação estabelecidos nas suas linhas gerais pela Junta da Acção Social, Instituto de Formação Social e Corporativa e Comissão Coordenadora do Serviço Social Corporativo e do Trabalho, referindo as conferências de alto nível previstas, os cursos de divulgação para dirigentes sindicais, etc.

Entrando, propriamente, na actuação a desenvolver no distrito de Braga, o Presidente concretizou e ampliou as sugestões apresentadas por escrito para serem consideradas pela Comissão, nomeadamente no que se refere à acção a exercer junto do escol por intermédio dum ciclo de conferências a cumprir em Braga, Barcelos, Guimarães, Vila Nova de Famalicão e outras localidades.

Passou, em seguida, à exposição dos programas para os trabalhadores sócios dos sindicatos nacionais e à fixação do critério com que devem ser realizados. A acção a exercer nos liceus e nas escolas técnicas foi também objecto de explanação, posto que nos primeiros se verifica que os alunos que abandonam os estudos concluído o 2.º ciclo não têm qualquer disciplina de formação corporativa e nos segundos se regista um pequeno número de aulas semanais nos respectivos cursos. Afigura-se conveniente, portanto, consertar um plano de actividades que preencha na medida do possível estas lacunas, até que o Ministério da Educação Nacional tome as medidas que se impõem.

Foram igualmente encarados os problemas da formação corporativa na Escola do Magistério Primário e nos Seminários, onde se formam elementos que vão actuar em centros e meios que carecem de amplos esclarecimentos e amparo. Nos centros rurais considera-se importante a mais perfeita colaboração do pároco e do professor com os organismos corporativos neles existentes — as Casas do Povo — e nos centros industriais igual necessidade se regista no esclarecimento dos trabalhadores e dos princípios legais que os defendem e valorizam.

Durante esta exposição travou-se, frequentemente, vivo diálogo entre o Presidente e os Snrs. Adriano Fernandes Costeira, Fernando Vilaça e Rev. Dr. Xavier Monteiro, representantes, respectivamente, dos Sindicatos Nacionais, dos Grémios do Comércio e da Indústria e da Igreja. Este último leu os programas de Sociologia (curso de Filosofia) e de Pastoral (curso de Teologia) seguidos nos seminários e propôs que nas reuniões mensais do Clero fossem feitas palestras de carácter prático para explanação dos aspectos legais e de funcionamento das Casas do Povo.

(Continua no próximo número)

«Porto e Arredores»

Na Colecção «Terras Portuguesas»

É dedicado ao Porto e arredores o XII folheto da colecção «Terras Portuguesas» que a Shell tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, prestando assim relevante serviço ao turismo nacional.

Ilustrado com óptimas fotografias, constitui este folheto um excelente guia quer para o turista quer para todo o português que deseje conhecer melhor a importante e atraente cidade em que reside.

Na realidade, à parte um elucidativo

mapa indicando os locais históricos e turísticos, o folheto agora publicado insere um texto devido à autorizada pena do Dr. Artur de Magalhães Bastos focando o aspecto panorâmico, a História, os monumentos, os museus e a parte moderna da Cidade Invicta.

Por outro lado, menciona os passeios de interesse turístico, nos arredores do Porto, e sugere excursões às cidades e vilas mais próximas.

Tornar-se-ia difícil indicar maior número de informações num livrinho tão manuseável, que se transporta no bolso ou no porta-luvas do automóvel.

Assim, «Porto e Arredores» mantém, em alto nível, a continuidade de uma utilíssima colecção que já nos deu bem documentados folhetos sobre o Ribatejo, Algarve, Estremadura, Douro, Alentejo, Beira-Alta, Beira Litoral, Beira-Baixa, Minho, Trás-os-Montes e Lisboa e Arredores.

Valdevez, Monção, Valença, Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Barcelos, V. N. de Famalicão, Guimarães, Fafe e Cabeceiras de Basto.